

Enfermagem: características dos profissionais que sofrem acidentes com material biológico

Resumo: O acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho. O objetivo deste estudo é descrever as características dos profissionais da enfermagem que sofrem acidentes de trabalho com material biológico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa desenvolvida no banco de dados do LILACS e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período da pesquisa foi de 2010 a 2015. Os descritores foram: Acidentes de trabalho, Material biológico, Equipe de enfermagem. Foram pesquisados artigos científicos com enfoque no acidente de trabalho com material biológico. Após a leitura dos artigos, formulou-se categorias: Categoria profissional, exposição ocupacional, faixa etária e sexo. Concluiu-se que a categoria profissional mais acometida é o auxiliar/técnico de enfermagem, faixa etária de 20 a 30 anos de idade, com exposição ocupacional a sangue e fluidos corporais. A unidade de lotação mais citada foi o centro cirúrgico.

Descritores: Acidentes de Trabalho, Material Biológico, Enfermagem.

Nursing: characteristics of the professionals who suffer accidents with biological material

Abstract: The accident at work is what occurs by the exercise of work at the service of the company or by the exercise of work. The objective of this study is to describe the characteristics of nursing professionals who suffer occupational accidents with biological material. This is a bibliographic research integrative developed in the database of the LILACS and in nursing, in Virtual Health Library (VHL). The research period was from 2010 to 2015. The descriptors were: accidents at work, biological material, the nursing team. Were researched scientific articles focusing on work accident with biological material. After reading the articles, we formulated if categories: professional category, occupational exposure, age and sex. It is concluded that the professional category most frequently affected is the nursing auxiliary/technician, age range from 20 to 30 years of age, with occupational exposure to blood and body fluids. The unit for coupage most cited was the surgical center.

Descriptors: Accidents at Work, Biological Material, Nursing.

Enfermería: características de los profesionales que sufren accidentes con material biológico

Resumen: El accidente de trabajo es lo que ocurre por el ejercicio del trabajo al servicio de la empresa o por el ejercicio del trabajo. El objetivo de este estudio es describir las características de los profesionales de enfermería que sufren accidentes de trabajo con material biológico. Se trata de una investigación bibliográfica integrativo desarrollado en la base de datos LILACS y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). El periodo de estudio fue de 2010 a 2015. Los descriptores son: accidentes de trabajo, material biológico, el equipo de enfermería. Se investigó artículos científicos centrados en accidente de trabajo con material biológico. Después de leer los artículos, hemos formulado si categorías: categoría profesional, la exposición ocupacional, edad y sexo. Se concluye que la categoría profesional más frecuentemente afectada es la auxiliar de enfermería/técnico, el rango de edad de 20 a 30 años de edad, con la exposición ocupacional a sangre y fluidos corporales. La unidad de mezcla más citada fue el centro quirúrgico.

Descritores: Accidente de Trabajo, Material Biológico, Enfermería.

**Maria de Lourdes Lima Oliveira
Cardoso**

*Enfermeira graduada pela Faculdade Santo Agostinho-PI, Pós-graduada em Urgência e emergência pela UNIPÓS, Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela UNINTER-PI.
Email: luma-82@outlook.com*

Edna Marcia Grahl Brandalize Slob
*Enfermeira Obstetra e Licenciatura em Enfermagem pela UFPR, Especialista em Metodologia da Ciência e Magistério Superior, Auditora de qualidade e Orientadora de TCC da Faculdade Internacional de Curitiba - FATEC/FACINTER.
Email: ednaslob@hotmail.com*

Submissão: 17/10/2015

Aprovação: 29/11/2015

Introdução

O artigo 19, da lei no 8.213 de 24 de julho de 1991, conceitua o acidente de trabalho como “...o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho...”¹. A criação desta lei trouxe alguns benefícios aos trabalhadores, dentre elas, pode-se citar a garantia de prevenção, proteção e recuperação das doenças relacionadas ao trabalho. Ainda assegura ao trabalhador assistência quanto aos riscos ocupacionais inerentes ao ambiente de trabalho.

A partir desta concepção, empregados e empregadores, passaram a conhecer e batalhar por seus direitos garantidos pela lei como: Proteção no deslocamento da residência para o trabalho ou do trabalho para a residência, cobertura assistencial quanto aos danos provocados pela exposição a agentes patogênicos, imunização específica a determinadas doenças etc.

O risco ocupacional é um tema muito discutido na atualidade, dentre eles pode-se destacar o risco físico, o químico e o biológico. A exposição a riscos biológicos merece atenção devido à gravidade dos problemas que podem ser ocasionados com o manuseio de material biológico e ao alto índice de patogenicidade adquirida pelo trabalhador.

“A exposição ocupacional aos riscos biológicos pode levar o trabalhador exposto a graves problemas de saúde e até mesmo à morte, sendo os mais preocupantes aqueles envolvendo exposição aos vírus HBV, HCV e HIV [...]”²

Dos profissionais da saúde, os da equipe de enfermagem são os que mais estão expostos a tais vírus, visto que, estão constantemente em contato com instrumentos perfuro cortantes e materiais contaminados como: sangue, fluidos corporais e secreções sanguinolentas.

“Acidentes resultantes de exposição ocupacional a materiais biológicos por profissionais de saúde têm sido considerados fator preocupante, não só pelos prejuízos que acarretam às instituições, mas também aos próprios trabalhadores”³.

Para a prevenção dos acidentes de trabalho, é de fundamental importância que o profissional utilize os equipamentos de proteção individual que devem ser oferecidos de forma gratuita pelo empregador. Este, deve oferecer ao trabalhador, cursos de treinamento e capacitação para o correto uso e manuseio dos EPIs.

A fim de nortear a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: Quais as características dos profissionais da enfermagem que mais sofrem acidentes com material biológico no ambiente hospitalar?

O objetivo deste estudo é descrever as características dos profissionais da enfermagem que mais sofrem acidentes com material biológico no ambiente hospitalar.

Considera-se relevante o estudo, visto que, a exposição ocupacional a material biológico vem se constituindo na área da enfermagem como uma das principais causas de acidente de trabalho. A manipulação a esses materiais representa um risco para os trabalhadores das instituições de saúde devido à possibilidade de transmissão de patógenos. Tal procedimento requer treinamento, atenção e responsabilidade profissional tanto do empregado como do empregador.

Ao se ter um diagnóstico das características dos acidentes, pode-se estabelecer critérios de prevenção, de capacitação da equipe de enfermagem e de feedback tanto para a os profissionais da área quanto para os serviços de saúde.

Fundamentação Teórica

O ministério do Trabalho, no uso de suas atribuições, lançou a portaria no 939, de 18 de novembro de 2008, que “Dispõe sobre substituição de materiais perfuro cortantes por outros com dispositivo de segurança”⁴. De acordo com essa portaria, o empregador deverá oferecer ao trabalhador, treinamento e capacitação para o correto manuseio desses dispositivos.

As empresas também devem oferecer ao trabalhador, os equipamentos de proteção individual e coletiva, com o objetivo de reduzir os riscos

ocupacionais e conseqüentemente as doenças relacionadas ao trabalho.

A norma regulamentadora 32 (NR-32), lançada pelo Ministério do Trabalho objetiva “estabelecer diretrizes básicas para implementar medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral”⁵.

De acordo com essa norma, considera-se como agentes biológicos os microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e os príons.

A partir da criação das normas regulamentadoras, os serviços de saúde ficaram obrigados a elaborar programas com o objetivo de prevenir os riscos ocupacionais a que os trabalhadores estavam expostos, dentre eles, pode-se citar o programa de proteção de riscos ambientais (PPRA) e o Programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO).

“O ambiente de trabalho hospitalar é considerado uma grande área de risco de acidentes, sejam eles causados por agentes biológicos, químicos, físicos, psicossociais ou decorrentes da organização do trabalho”⁶.

Nem todos os trabalhadores que sofrem acidente no ambiente de trabalho, comunicam o fato ao serviço de saúde ocupacional do trabalhador, por temerem algum tipo de punição ou constrangimento, ficando o profissional com um risco maior de adoecimento por falta de tratamento adequado. Doenças essas que podem ter sintomas agudos ou podem se tornar crônicas, dificultando o diagnóstico do serviço de saúde ocupacional.

“Os acidentes nem sempre têm conseqüências visíveis em curto prazo, como nos casos de acidentes que veiculam agentes agressores ao entrarem em contato com o organismo humano”⁷.

As conseqüências do resultado da falta de comunicação do incidente ao serviço especializado podem custar a vida do trabalhador, como também

pode transmitir doenças às pessoas mais próximas como os familiares e amigos.

Trabalhadores que exercem suas atividades em locais insalubres e estão expostos a riscos biológicos tem direito assegurado de adicional de insalubridade, isso pode ser confirmado os agentes biológicos são considerados os principais geradores de insalubridade e periculosidade aos trabalhadores de enfermagem em decorrência do contato permanente que tem com os pacientes⁸.

Os profissionais de enfermagem são vulneráveis ao adoecimento, pois estão constantemente em contato com agentes biológicos, os mesmos executam suas atividades diretamente ligado à assistência ao paciente através do contato pele a pele.

Os profissionais de enfermagem prestam assistência ininterrupta ao paciente 24 horas por dia, executando o cuidado direto por meio do contato físico com o doente, realizando rotineiramente procedimentos invasivos³.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa, onde o tema refere-se as características dos profissionais da equipe de enfermagem que sofrem acidentes de trabalho com material biológico no ambiente hospitalar.

“A revisão integrativa permite ao pesquisador analisar um tema específico fornecendo compreensão e clareza ao assunto abordado. Segundo o autor, esse método objetiva traçar uma análise detalhada sobre o conhecimento divulgado em pesquisas anteriores. Possibilitando realizar a síntese de vários estudos já publicados, gerando novos conhecimentos sobre o tema pesquisado”⁹.

Para responder à questão norteadora do presente estudo, utilizou-se os seguintes passos: identificação do tema; a questão da pesquisa para realização da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos artigos; avaliação dos textos, interpretação e divulgação dos resultados.

Os critérios de inclusão utilizados para a composição da amostra foram os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2015, publicações que

respondem à questão norteadora da pesquisa, textos na íntegra e em língua portuguesa. Considerou-se como critério de exclusão os artigos que não abordam a temática envolvida no objetivo deste estudo e revisão de literatura.

Resultados

Inicialmente, na etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 61 estudos publicados, relacionados com os acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem. A partir de então, passou-se a utilizar os critérios de inclusão e exclusão para trabalhar-se apenas com estudos pertinentes ao objetivo do estudo.

Ao aplicar-se os critérios texto completo e idioma português, encontrou-se um total de 45 pesquisas divulgadas. Em seguida, refinou-se para anos de publicação, encontrando-se 15 artigos. Foram excluídos da pesquisa 04 artigos por estarem repetidos nas bases de dados pesquisadas e 01 por não atender aos objetivos do estudo, restando um total de 10 artigos que foram posteriormente analisados. Esse número constituiu-se a amostra definida para a análise integrativa da literatura.

As publicações que fazem parte da amostra desta revisão foram encontradas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na BDENF-Enfermagem na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após leitura e análise dos artigos, foi possível distribuir os estudos encontrados de acordo com os autores, título, periódicos, ano de publicação e metodologia.

Discussão

A partir dos dez artigos selecionados, foi possível elaborar três categorias que fornecem uma melhor compreensão acerca das características dos profissionais da enfermagem que sofrem acidentes de trabalho com material biológico no ambiente hospitalar, são elas: Categoria dos profissionais que mais sofrem acidentes de trabalho no ambiente

hospitalar, tipo de exposição ocupacional mais prevalentes, faixa etária e sexo dos profissionais.

Categoria dos profissionais que sofrem acidentes de trabalho

Dos artigos selecionados, foi possível destacar cinco que pesquisaram a categoria dos profissionais que sofreram acidentes com material biológico.

A profissão é um dos principais requisitos para a avaliação do índice de acidentes de trabalho, pois, alguns profissionais estão mais expostos aos riscos pertencentes ao ambiente de trabalho do que outros.

Verificou-se maior prevalência de acidentes de trabalho com material biológico entre os auxiliares/técnicos de enfermagem. Este profissional atua como integrante da equipe de enfermagem e executa suas funções sob supervisão do enfermeiro. Cabe ao auxiliar/técnico de enfermagem, assistir o enfermeiro no planejamento das atividades de assistência, no cuidado ao paciente em estado grave, na prevenção e na execução de programas de assistência integral à saúde e participando de programas de higiene e segurança do trabalho.

“Os auxiliares/técnicos de enfermagem aparecem como um dos grupos mais vulneráveis, pois constitui-se o grupo com mais prevalência de acidentes”¹⁰.

“O fato dos técnicos e dos auxiliares de enfermagem estarem mais expostos a esse tipo de acidente e por permanecerem a maior parte do tempo na assistência direta aos pacientes e executarem vários procedimentos invasivos, sendo os materiais perfuro cortantes uns dos principais instrumentos de trabalho na prática diária”⁶. Além disso, esses profissionais são os que mais manipulam materiais médico-hospitalares e são, em geral, os responsáveis pelo descarte desses materiais.

Na equipe, esses profissionais realizam a assistência direta ao paciente como a realização de curativos, banho ao leito, punção venosa, administração de medicamentos, entre outros. Esses procedimentos exigem desses profissionais atenção, cuidado e responsabilidade durante o manuseio de materiais causadores de doenças patogênicas. O auxiliares e

técnicos de enfermagem permanecem maior tempo em contato com os pacientes, ficando assim, mais propensos a adquirir doenças ocupacionais. O enfermeiro é o responsável pela supervisão do serviço de enfermagem, executando na maioria do tempo de serviço, tarefas mais burocráticas, ficando menos exposto aos agentes transmissores de patologias.

Tipo de exposição ocupacional mais prevalente

Na observação dos artigos selecionados foi possível destacar três que estão abordando a importância da especificidade da exposição ocupacional, evidenciando a necessidade do envolvimento do profissional em utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs). Em relação ao tipo de exposição com material biológico com o qual o acidentado entrou em contato, o sangue foi o fluido corporal mais citado.

Estudos afirmam que o sangue é o material envolvido em 76% das exposições e fluidos com sangue, líquido pleural e líquido estiveram presentes em 6,0% das exposições².

Os acidentes de trabalho com envolvimento de sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados com seriedade e responsabilidade por parte das instituições de saúde, pois, os mesmos podem acarretar danos não somente ao trabalhador como também aos familiares e a sociedade em geral. A prevenção dos riscos é a medida mais eficaz para se evitar a transmissão dos patógenos.

Neste mesmo estudo, o autor relata que “o acidente com exposição percutânea foi responsável por 78% das exposições”².

O manuseio com material perfuro cortante é um dos principais tipos de exposição a materiais biológicos, pois, os profissionais da área da saúde, especificamente os da enfermagem, trabalham diretamente na assistência ao paciente, realizando tarefas de punção venosa, administração de medicamentos e manuseio a instrumentais cirúrgicos.

Os riscos estão relacionados, principalmente ao grau de exposição, neste sentido, é de fundamental importância que o profissional utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) com a finalidade de proteger não somente a si mesmo, como também o próprio paciente.

Precauções básicas ou precauções padrão são normatizações que visam reduzir a tais exposição aos materiais biológicos. Esforços devem ser direcionados para a motivação do cumprimento dessas precauções. O uso dos EPIs é indispensável e deve ser utilizados pelo trabalhador de forma correta e com responsabilidade.

Faixa etária e sexo dos profissionais da enfermagem

Na análise dos artigos, achou-se necessário destacar a faixa etária e o sexo dos profissionais de enfermagem que mais sofrem acidentes de trabalho com material biológico.

A faixa etária mais acometida foi de 20 a 30 anos de idade. Um estudo realizado afirma que “isso pode estar relacionado a presença de estudantes e profissionais jovens, pela inexperiência destes, já que, geralmente, encontram-se em início de carreira, apresentando, muitas vezes, insegurança na realização das técnicas”¹¹.

O enfermeiro tem o papel de supervisionar os procedimentos realizados pela sua equipe, realizando treinamentos e capacitações quanto à técnica correta de realização desses procedimentos, principalmente aos funcionários inexperientes.

Quanto ao sexo, a maioria pertence ao sexo feminino, isto pode estar relacionado ao fato de a maioria dos profissionais da enfermagem pertencerem a esse sexo. Afirma-se que “90% do contingente de profissionais da enfermagem no Brasil é formado por mulheres”³.

A predominância do sexo feminino da área da enfermagem era esperada, visto que, as mulheres se identificam mais com o cuidado prestado ao paciente.

Em relação a unidade de lotação dos profissionais, os artigos apontam o centro cirúrgico, como o local que mais causa acidentes de trabalho. Esta afirmação é

confirmada em um estudo onde o autor refere que “a maior parte (24,1%) dos acidentes na instituição ocorre no centro cirúrgico e justifica este achado pelo grande número de procedimentos invasivos e ocasiões de emergência realizados nesta unidade”¹¹.

Dentre os profissionais da enfermagem que executam suas atividades no centro cirúrgico, está o instrumentador, ele é o responsável pelo manuseio dos instrumentais durante as intervenções cirúrgicas. Esta atividade possui um alto risco de acidentes, pois, tais instrumentais entram diretamente em contato com a cavidade operatória do paciente. Este profissional deve utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual para minimizar os riscos ocupacionais como: avental, luva estéril, máscara, gorro, propés e óculos de proteção.

Conclusão

Conclui-se com os resultados apresentados que a categoria profissional que mais sofre acidente de trabalho com material biológico é o auxiliar/técnico de enfermagem, por trabalharem diretamente com os pacientes e por realizarem a maioria dos procedimentos da assistência como punção venosa, administração de medicamentos e manuseio com instrumentais cirúrgicos.

O tipo de exposição ocupacional mais destacado foi o fluido com presença de sangue, devendo os mesmos, serem tratados com seriedade e responsabilidade por parte das instituições de saúde.

A faixa etária mais acometida é de 20 a 30 anos, podendo estar relacionados, à presença de profissionais jovens e trabalhadores inexperientes. O sexo feminino predominou, visto que, as mulheres se identificam mais com o cuidado prestado ao paciente.

O centro cirúrgico é apresentado como o setor que mais causa acidentes com material biológico, por apresentar um número maior de procedimentos invasivo em relação a outras unidades de trabalho.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº. 8213 de 24 de julho de 1991: Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília: Diário oficial da União. 14 julho 1991; atualização 2015. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8213.htm>>. Acesso em 21 set 2015.
2. Marziale MHP, Valim MD. Notificação de acidentes do trabalho com exposição a material biológico: estudo transversal. São Paulo. 2012; 11. Disponível: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3537>>. Acesso em 21 set 2015.
3. Câmara PF, Lira C, Junior BJS, Vilella TAS, Hinrichsen SL. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2011; 19(4):583-586. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>>. Acesso em 21 set 2015.
4. Brasil. Ministério do Trabalho. Portaria nº 939, de 18 de novembro de 2008: Dispõe sobre substituição de materiais perfuro cortantes por outros com dispositivo de segurança. Brasília: Diário oficial da União. 2008 [citado 2011 mar 07]. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/portarias/2008/p_20081118_939.pdf>. Acesso em 21 set 2015.
5. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485 de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre a Norma Regulamentadora NR-32 relativa à segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília: Diário Oficial de União. 16 de novembro de 2005.
6. Machado MRM, Machado FA. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). São Paulo: Rev Bras Saúde Ocup. 2011; 36(124). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 21 set 2015.
7. Tibães HBB. Análise dos dados referentes aos acidentes de trabalho por exposição a material

biológico com contaminação por hepatites virais “b” e “c”, em uma capital brasileira. Dissertação-Mestrado. Escola de Enfermagem da UFMG. 2012. Disponível:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-8Y5EJY/microsoft_word_hanna_dissertacao_corrigida_final.docx.pdf?sequence=1>. Acesso em 21 set 2015.

8. Araújo TM, Barros LM, Caetano JA, Araújo FN, Junior FCF, Lima ACF. Acidente ocupacional e contaminação pelo hiv: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2012; 4(4):2972-2979. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>>. Acesso em 21 set 2015.

9. Botelho LLR, Cunha CCA, Macêdo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Belo Horizonte: Gestão e Sociedade.* 2011; 5(11):121-136. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade>>. Acesso em 20 set 2015.

10. Camilo ENR, Arantes TEF, Hinrichsen SL. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológicos em um hospital oftalmológico. *Rio de Janeiro: Rev Bras Oftalmol.* 2015; 74(5):284-287. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802015000500284>. Acesso em 22 set 2015.

11. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Rio de Janeiro: Esc Anna Nery.* 2011; 15(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100014>. Acesso em 22 set 2015.